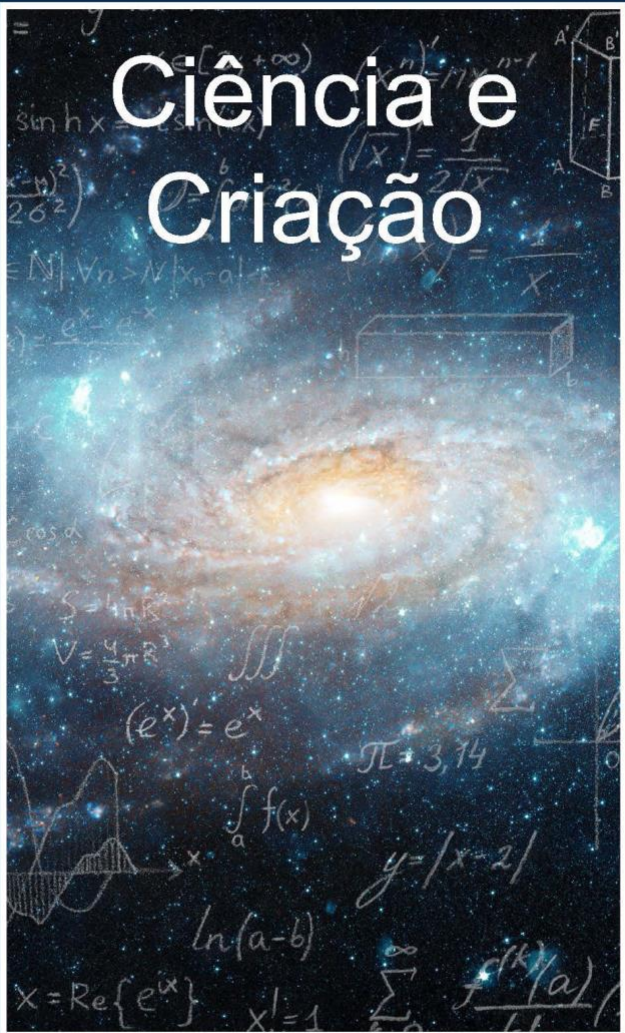


Ciência e Criação



Ciência e Criação

“No princípio, Deus criou o céu e a terra.” Gênesis 1:1

Os cientistas continuam a descobrir mais sobre a imensidão e a complexidade do universo. Muitos deles reconhecem abertamente que, quanto mais o exploram, mais se convencem de que, por trás de toda essa grandiosidade, está um Criador Supremo e Inteligente. Isso já era evidente há muito tempo para o profeta Davi, que escreveu: “Os céus proclamam a glória de Deus; e o firmamento anuncia a obra das suas mãos. Um dia após o outro transmite a mensagem, e uma noite após a outra revela o conhecimento.” Salmos 19:1,2

O profeta Isaías nos assegura que Deus “formou a terra... não a criou em vão, mas a formou para ser habitada” (Isaías 45:18). Claramente, Deus formou a terra para ser habitada. O relato da criação em Gênesis revela que o principal morador da terra seria o homem.

Ao criar nossos primeiros pais, Deus lhes disse: “Sejam fecundos e multipliquem-se; encham [em hebraico, preencham] a terra e subjuguem-na; e tenham domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os seres vivos que se movem sobre a terra.” (Gênesis 1:28). Mas, para receber plenamente essa herança, era necessário que o homem provasse sua lealdade à lei divina. Adão falhou nisso e ficou sujeito à condenação à morte.

Isso não significa que o propósito de Deus tenha fracassado. A Bíblia revela que, por meio de Cristo, Deus providenciou uma redenção para o homem caído. “Assim como em Adão todos morrem, assim também em Cristo todos serão vivificados.” (1º Coríntios 15:22). O homem será resgatado de sua desobediência e receberá a oportunidade de provar-se digno de viver no maravilhoso lar que seu Criador providenciou. A Terra será plenamente habitada, não por uma raça moribunda, mas por uma raça restaurada à vida perfeita e fortalecida contra o pecado pelo conhecimento, adquirido por meio da experiência, dos terríveis resultados da desobediência.

Esse grande projeto de restaurar a raça humana morta e moribunda é descrito na Bíblia pela palavra “ressurreição”. Além disso, Pedro o denominou “tempos de restauração”, dos quais, segundo ele, os santos profetas de Deus falaram desde o início do mundo. (Atos 3:20, 21). Assim como os capítulos iniciais da Bíblia expõem os fatos essenciais relativos à criação e à queda do homem, o restante da Bíblia revela o plano do Criador para a restauração daqueles que Ele criou para terem domínio sobre a Terra.

Nossa fé na Bíblia como revelação do desígnio de Deus para nós deve aumentar quando percebemos com que precisão ela descreve muitos dos fatos essenciais relativos à Terra. Por exemplo, os antigos acreditavam que a Terra era plana, mas hoje está comprovado que ela é esférica. Esse fato já havia sido

mentionado pela Bíblia há 3.000 anos. No Livro de Isaías, lemos sobre “o círculo da Terra”. Isaías 40:22

Os antigos sábios da Índia ensinavam que a Terra era sustentada pelas costas de um elefante que se apoiava sobre uma tartaruga. Os gregos eram conhecidos por sua grande sabedoria, mas a melhor teoria que conseguiram deduzir foi que a Terra repousava sobre as costas de Atlas. A Bíblia proclamou a verdade sobre esse ponto muito antes de ela ser descoberta pela sabedoria humana. O profeta Jó disse a respeito do Criador: “Ele estende o norte sobre o vazio e suspende a Terra no nada.” Jó 26:7

OS FUNDAMENTOS DA TERRA

O Criador perguntou a Jó: “Onde você estava quando eu lancei os fundamentos da Terra? Diga, se você tem entendimento.” E novamente: “O que sustenta seus alicerces, e quem colocou sua pedra angular?” (Jó 38:4,6). À luz das verdades geológicas agora estabelecidas, parece que essas perguntas se referem a características específicas na formação da Terra. O lar do homem possui de fato “alicerces” que estão firmemente estabelecidos sobre o que se acredita ser uma massa sólida de uma substância de níquel-ferro que forma o núcleo do centro da Terra.

A “pedra angular” da Terra é, de certa forma, semelhante à “pedra angular principal” de uma pirâmide, exceto que, em vez de estar no topo, ela se encontra no centro. Assim, todo o peso da Terra exerce pressão sobre seu núcleo central. Em “A Formação da Terra” (Enciclopédia do Conhecimento

Moderno, páginas 192, 193), o professor J. W. Gregory menciona sete fundações maciças que sustentam a crosta superior da Terra. Elas estão localizadas na América do Norte e do Sul, na Ásia, na África, na Austrália e duas na Europa.

Embora os oceanos tenham um peso tremendo e sejam bem sustentados por um leito de material basáltico pesado, o Senhor providenciou um suporte adicional para os continentes . Não é de se admirar que o salmista tenha escrito a respeito do Criador: “Ele colocou o mundo sobre seus alicerces, para que nunca fosse abalado.” Salmo 104:5

MEDIDAS

Deus fez a Jó outra pergunta importante a respeito da Terra: “Quem estabeleceu as suas medidas, se é que sabes? Ou quem estendeu o cordão sobre ela?” (Jó 38:5). As medidas são vitais para um arquiteto ao projetar um edifício. Não só o próprio edifício deve ter medidas proporcionais adequadas, mas estas devem estar relacionadas aos objetos e circunstâncias ao redor.

Assim foi no projeto da Terra. O grande Arquiteto escolheu medidas em todos os aspectos adequadas ao propósito de seu projeto. O diâmetro da Terra é de aproximadamente 8.000 milhas. A importância dessa medida só é apreciada quando comparada com o tamanho menor da Lua e com os tamanhos muito maiores de Júpiter e Saturno.

Acredita-se que os oceanos da Terra tenham se formado a partir do vapor de água expelido nos estágios iniciais de sua formação, quando ela era uma massa quente. O diâmetro da Terra determinaria, portanto, a quantidade desse vapor em relação à sua medida superficial. No caso da Lua, por ser muito menor, a quantidade de água resultante de seus gases era tão pequena que ela secou completamente à medida que a Lua esfriou, o que resultou na ausência de água na Lua. Os cientistas nos dizem, por outro lado, que planetas do tamanho de Júpiter e Saturno liberaram quantidades tão enormes de vapor de água que suas massas terrestres estão completamente submersas sob grandes profundidades de água ou gelo. Para que a Terra fosse habitável para o homem, ela precisava ter o tamanho correto, e o Arquiteto divino sabia qual deveria ser essa medida.

Além disso, a distância do Sol precisava ser exatamente a certa para que a Terra pudesse ser adequadamente aquecida, mas sem ficar quente demais. O Sol está a cerca de 93 milhões de milhas da Terra. Os cientistas nos dizem que, se o Sol fosse afastado para 120 milhões de milhas, todos nós morreríamos congelados. Ou, se o Sol fosse aproximado a menos de 60 milhões de milhas da Terra, todos nós morreríamos queimados; de tal forma que até mesmo a vegetação seria destruída pelo calor.

Quão significativas foram as perguntas que o Criador fez a Jó: “Quem estabeleceu as suas medidas, se é que você sabe? Ou quem estendeu a corda sobre

ela?” Essas não eram perguntas sem sentido. Elas foram concebidas pelo Criador para revelar sua sabedoria e amor ao proporcionar este maravilhoso lar para a humanidade.

COMO FOI CRIADO

A Bíblia não explica como Deus realizou sua criação. A Bíblia simplesmente afirma que “Deus criou o céu e a terra”. No entanto, é consenso geral entre os cientistas que, independentemente da origem do material que compõe a Terra, houve um momento em que sua superfície era uma massa quente e fundida, que posteriormente esfriou lentamente até se tornar o que é hoje.

Em termos gerais, a Bíblia descreve isso com a simples afirmação de que a Terra era “sem forma e vazia”, ou seja, sem contornos definidos (Gênesis 1:2). É desse período, quando a Terra ainda era imprópria para a vida, que trata o primeiro capítulo de Gênesis. Esse relato da Criação refere-se a seis etapas, dias ou eras de evolução que levaram a Terra ao seu estado habitável atual.

CRIAÇÃO

Os geólogos descobriram esse desenvolvimento ordenado e, embora não façam o mesmo número de divisões temporais que em Gênesis, suas descobertas sobre o que ocorreu durante as várias etapas de desenvolvimento estão em notável harmonia com Gênesis. Os cientistas nos apresentam quatro eras principais, que subdividem em períodos mais curtos.

Não há necessidade de sermos excessivamente rigorosos ao observar a harmonia entre os períodos estabelecidos pelos cientistas e os “dias” do Gênesis. Afinal, o relato bíblico de como a Terra foi preparada para sustentar a vida está resumido em trinta e um versículos curtos, enquanto os cientistas escreveram volumes quase incontáveis sobre essa obra grandiosa. As seis divisões gerais foram, aparentemente, tudo o que o Criador considerou necessário mencionar para dar ao seu povo devoto as informações necessárias para manter sua fé.

O PRIMEIRO DIA

No início do primeiro “dia”, o espírito de Deus — seu poder todo-poderoso — “se movia sobre a face das águas”. (Gênesis 1:2). A palavra hebraica aqui traduzida como “passava” significa chocar, como um pássaro que choca sobre seu ninho. Como sabemos, há várias etapas no processo de incubação. Galhos são reunidos para formar o ninho. Estes são forrados com grama ou outros materiais mais macios e, por fim, com uma penugem macia para o conforto dos filhotes. Em seguida, vem a postura dos ovos e o ato de mantê-los aquecidos até que os filhotes nasçam.

De maneira geral, essa é uma ilustração adequada de como o espírito, ou poder, do Criador pairou sobre as águas da Terra, para que, por fim, um lar pudesse ser preparado para as miríades de criaturas que Ele tinha em mente para a Terra e, especialmente, para o homem. Essa ação de pairar começou no início do primeiro dia, quando “as trevas cobriam a face do

abismo”, e continuou até que o homem, homem e mulher, fosse criado à sua imagem no final do sexto “dia”. Gênesis 1:2, 27-31

Quando o espírito de Deus começou a pairar sobre as águas, “havia trevas sobre a face do abismo”. Como isso ocorreu antes do momento em que a terra e as águas foram separadas, a superfície da Terra era um vasto oceano. Deus perguntou a Jó: “Quem fechou o mar com portas, quando ele irrompeu, como se tivesse saído do ventre? Quando fiz da nuvem o seu manto e das trevas densas o seu envoltório?” Jó 38:8,9

A pergunta de Deus pode muito bem sugerir a maneira como o mar surgiu. Os cientistas concordam que, à medida que a massa terrestre esfriava, uma crosta sólida se formou na parte externa. Por um tempo, essa crosta manteve os gases quentes confinados ou, como sugere a pergunta de Deus, “fechados... com portas”. Mas o gás confinado acumularia uma pressão tremenda e “irromperia” por meio de inúmeras pequenas crateras, espalhadas pela superfície da Terra, para então esfriar, condensar-se e cair sobre a superfície quente da Terra. Assim, o mar “nasceu”, e Deus comparou isso a uma saída do ventre.

O Criador disse: “Haja luz”, e por causa desse decreto “houve luz” (Gênesis 1:3). Está claramente estabelecido pelos cientistas que o sol foi criado muito antes da Terra e provavelmente era a luz a que se referia o decreto do Criador, embora não penetrasse nas nuvens de vapor e gás que circundavam a Terra com o mesmo grau de brilho que viria a ter mais tarde.

Gênesis 1:4,5: “Deus separou a luz das trevas. E Deus chamou a luz de Dia, e às trevas chamou de Noite.” Foi a própria Terra que fez a separação entre as trevas e a luz. O lado da Terra voltado para o sol ficava iluminado, em comparação com as trevas do outro lado do globo.

NÃO FORAM VINTE E QUATRO HORAS

À medida que a luz do sol começava a penetrar fracamente na densa camada de umidade que envolvia a Terra, a primeira era em que Deus pairava sobre o planeta chegou ao fim. O relato afirma: “A tarde e a manhã foram o primeiro ‘dia’.” (Gênesis 1:5). Alguns foram induzidos em erro pela palavra “dia” usada nessa afirmação. Trata-se de uma tradução da palavra hebraica “yowm”. Embora, frequentemente, no Antigo Testamento essa palavra seja aplicada a um dia literal de doze ou vinte e quatro horas, os escritores sagrados não limitaram seu uso dessa forma.

Em Êxodo 13:10, Levítico 25:29, Números 9:22 e em outros trechos, a mesma palavra hebraica é traduzida como “ ” — “ano”. Em Gênesis 40:4 e Josué 24:7, ela é traduzida como “estação”. Em Gênesis 4:3 e 26:8, e em muitos outros trechos, “yowm” é traduzido como “tempo”. Essas referências revelam claramente que o significado dessa palavra hebraica não se limita a um dia de vinte e quatro horas.

Além disso, a Bíblia frequentemente usa a palavra “dia” em um sentido mais amplo. O período de quarenta anos que os israelitas passaram no deserto é referido como “o dia da provação no deserto”.

(Salmo 95:8). Isaías se refere à era do reino de Cristo na Terra como um “dia”. (Isaías 11:10). E em Gênesis 2:4, todo o período da criação é “o dia em que o Senhor Deus fez a Terra e os céus”.

Fica claro, então, que a palavra hebraica “yowm” denota simplesmente um tempo, uma estação ou uma era durante a qual certos eventos ocorrem, ou uma obra específica é realizada.

Lemos que “foi a tarde e a manhã: o primeiro dia”. A palavra hebraica aqui traduzida como “tarde” significa literalmente “crepúsculo” ou “escuridão”. O que o Autor divino evidentemente quer que entendamos é que cada um dos períodos criativos teve um início obscuro e sombrio, e a conclusão da obra de cada era foi uma manhã de brilho. Era literalmente verdade, no caso do primeiro “dia”, que ele começou na escuridão e terminou com o decreto divino: “Haja luz”.

O SEGUNDO DIA

Durante o segundo período criativo, formou-se a atmosfera terrestre. “E Deus disse: ‘Haja um firmamento [expansão] no meio das águas, e que separe as águas das águas’” (Gênesis 1:6). Essa divisão das águas pela “expansão” significava que a maior parte da água permanecia na Terra, enquanto uma quantidade enorme de vapor de água ficava suspensa na atmosfera.

Os cientistas nos dizem que os gases remanescentes, provenientes da Terra quente — grande parte dos quais se condensou para formar um oceano de água

fervente —, foram agora utilizados para formar a atmosfera. Mas esses gases tiveram de ser ajustados pela sabedoria divina para fornecer exatamente a quantidade certa de oxigênio necessária para as muitas criaturas respiratórias da Terra que mais tarde seriam criadas.

O profeta Isaías escreveu: “Ele estende os céus como uma cortina e os desdobra como uma tenda para habitar” (Isaías 40:22). Que bela maneira de descrever a extensão da atmosfera que envolve a Terra!

A atmosfera da Terra é vital para a vida, não apenas por causa do oxigênio que fornece a todas as criaturas que respiram, mas também porque permite o sistema circulatório pelo qual a Terra é abastecida com água. O sol transforma a água dos oceanos em vapor, que é elevado para a atmosfera e cai sobre a Terra na forma de chuva ou neve. Deus perguntou a Jó: “Quem faz chover sobre a terra árida, no deserto onde ninguém vive? Quem envia a chuva para saciar o solo ressecado e fazer brotar a grama tenra? A chuva tem pai? Quem dá à luz o orvalho?” Jó 38:26-29

A atmosfera mantém bilhões de toneladas de água em suspensão, prontas para serem “aspersas” sobre a Terra. Que maravilhoso sistema de irrigação! Como isso revela a sabedoria do Arquiteto divino! E como é descrito de forma simples — Deus fez o firmamento e separou as águas que estavam sob o firmamento das águas que estavam acima do firmamento: e assim foi. E Deus chamou o firmamento de Céu.” (Gênesis 1:7,8). A palavra hebraica aqui traduzida como “céu” é a mesma que também é traduzida como “ar”. Seria,

portanto, igualmente correto dizer que Deus chamou o “firmamento” de ar.

Com a formação da atmosfera terrestre concluída, aquela era chegou ao fim. “E foi a tarde e a manhã: o segundo dia.” Gênesis 1:8

O TERCEIRO DIA

Durante o terceiro “dia” ou época, surgiram as superfícies terrestres da Terra. “Deus disse: ‘Que as águas que estão sob o céu [ou ar] se reúnam em um só lugar, e que a terra seca apareça’; e assim foi. E Deus chamou a terra seca de Terra; e à reunião das águas chamou de mares; e Deus viu que era bom.” Gênesis 1:9,10

Provérbios 8:29 diz que o Senhor “deu ao mar o seu decreto, para que as águas não ultrapassassem o seu mandamento, quando estabeleceu os fundamentos da terra”. É-nos dito que, se todas as massas continentais da Terra fossem niveladas, toda a superfície terrestre ficaria de uma a duas milhas abaixo do oceano. Aparentemente, esse era o caso antes do terceiro dia da criação.

Por decreto divino, e sob o controle do poder divino, começou uma deformação da superfície da Terra — que ainda era uma crosta relativamente mole —, aprofundando os leitos oceânicos e elevando nossos continentes. Conforme expresso em Jó: “Até aqui e não mais adiante chegarás. Aqui as tuas ondas orgulhosas devem parar!” Jó 38:10,11

“Tu estabeleceste um limite que elas não podem ultrapassar; para que não voltem a cobrir a terra [como os oceanos faziam originalmente].” (Salmo 104:9). Além disso, no terceiro período da criação, Deus disse: “Produza a terra erva, erva que dê semente, [...] segundo a sua espécie, cuja semente esteja nela mesma, sobre a terra; e assim foi.” (Gênesis 1:11). Assim, são descritas as primeiras formas de vegetação.

Embora a palavra hebraica aqui traduzida como “grama” tenha sido posteriormente aplicada à grama propriamente dita, aparentemente, neste texto, ela é usada para descrever uma forma mais geral de vegetação tenra. Algumas versões da Bíblia a traduzem como “vegetação”.

A terceira era criativa abrangeu o que os cientistas descrevem como os períodos Carbonífero e início do Permiano. Foi nessa época que a vegetação exuberante, que crescia formando verdadeiras florestas, forneceu o material para os depósitos de carvão da Terra.

Vamos fazer uma pausa aqui para observar o profundo significado da expressão “segundo a sua espécie”. Essa é a maneira do Senhor dizer que todas as espécies de vida são fixas, que não há evolução de uma para a outra. Pode haver muitas variedades de cada espécie. Por exemplo, há muitas variedades de rosas e de cães, mas todas são rosas e cães. O próprio Darwin, em sua obra **A Origem das Espécies**, fez esta admissão franca: “Apesar de todos os esforços de observadores experientes, não há registro

de nenhuma transformação de uma espécie em outra.”

No que diz respeito às formas superiores de vida vegetal conhecidas hoje, o Sr. Darwin teria afirmado, em uma carta a Sir Joseph Hooker: “O rápido desenvolvimento, tanto quanto podemos julgar, de todas as plantas superiores nos tempos geológicos recentes é um mistério abominável.” (A Evolução das Plantas, página 42, Dr. D. H. Scott, M.A., L.L.D.). Esse era um mistério “abominável” para Darwin simplesmente porque constituía uma negação de sua teoria da evolução.

Os cientistas, via de regra, ainda não estão prontos para abandonar sua teoria da evolução, mas admitem que, no que diz respeito aos registros geológicos encontrados nas rochas, há lacunas inexplicáveis ao longo de toda a linha, desde as formas mais primitivas de vida vegetal e animal até as mais evoluídas. Em outras palavras, há muitos “elos perdidos”, o que é amplamente admitido por cientistas renomados como Wells, Huxley, Dana e outros. Alguns cientistas falam de “transição rápida” e “descontinuidade”, o que significa que não há evidência de que uma espécie tenha evoluído para outra.

Wells e Huxley reconheceram as dificuldades. No entanto, partiram da pura imaginação para construir “pontes”, admitindo que estas eram “provisórias” e “especulativas”. Os geólogos estimam que essas pontes especulativas abranjam um intervalo de tempo de pelo menos 500 milhões de anos. O aspecto lamentável disso é que o leitor leigo das obras desses

homens eminentes não consegue distinguir entre o que eles estabelecem como fatos com base nos registros das rochas e suas pontes especulativas.

Podemos resumir essas reflexões com uma citação do professor francês E. Perrier, encontrada na página 75 de seu livro “A Terra Antes da História”. Ele escreve: “O surgimento relativamente abrupto de tantas formas orgânicas tem sido, por vezes, considerado uma evidência contra a teoria da evolução. Mais uma vez, ficou comprovado que uma nova flora e fauna surgiram repentinamente em algum estrato geológico após o desaparecimento completo das mais antigas, preservadas nos estratos imediatamente anteriores.” Isso, observou Perrier, tem sido “considerado um argumento irrefutável a favor de criações independentes”.

O QUARTO DIA

O quarto “dia” envolveu o sol, a lua e as estrelas. O texto diz: “Deus disse: ‘Haja luzes no firmamento do céu para separar o dia da noite; e que sirvam de sinais, para as estações, para os dias e para os anos... Deus fez duas grandes luzes: a maior para governar o dia e a menor para governar a noite; e fez também as estrelas’”. Gênesis 1:14-16

O leitor casual pode facilmente ter a impressão, a partir do relato, de que foi durante esse período que o sol e a lua foram criados, mas não é esse o caso. O sol e a lua foram criados “no princípio”, quando “Deus criou os céus e a terra”. Eles fazem parte dos “céus”. Gênesis 1:1

A palavra hebraica aqui traduzida como “fez” tem um significado e um uso muito mais amplos do que isso. Ela é traduzida como “designou” no Salmo 104:19. Deus “designou a lua para as estações; o sol conhece o seu ocaso”. A obra de Deus no quarto dia não foi criar o sol e a lua, mas designá-los “para governar o dia e a noite”, e para que servissem de “sinais, para as estações, para os dias e para os anos”.

Como observamos anteriormente, foi a luz do sol que penetrou fracamente no manto de escuridão que envolvia a Terra na primeira época criativa, quando Deus disse: “Haja luz”.

É evidente que alguma luz solar atingiu a Terra antes do quarto “dia” criativo, pois era necessária para a vegetação que cresceu na terceira época. Mas o sol e a lua ainda não “governavam” no sentido de produzir estações, como evidenciado pelo fato de que as enormes árvores depositadas para formar nossas jazidas de carvão não apresentam anéis que indiquem os anos de seu crescimento.

O QUINTO DIA

A quinta época foi dedicada a trazer à existência a vida marinha e “as aves que voam sobre a terra” (Gênesis 1:20). Lemos que Deus criou grandes “baleias e todos os seres vivos que se movem, que as águas produziram em abundância, segundo a sua espécie”. Gênesis 1:21

A Bíblia diz “monstros marinhos” em vez de “baleias”. A Concordância de Strong nos informa que a palavra

hebraica também poderia ser traduzida como “monstros terrestres”. Gênesis 1:21 provavelmente se refere àqueles animais gigantescos aos quais os cientistas deram nomes como dinossauros, diplodoco e tiranossauro, que significam lagartos gigantes. Os cientistas sugerem que, embora esses monstros pudessem viver em terra, seu peso tremendo tornava mais fácil para eles se movimentarem na água, pois a água ajudava a suportar seu peso.

A expressão “todas as aves aladas” (Gênesis 1:21) não precisa se limitar, em sua aplicação, às aves com penas. Os geólogos descobriram que, durante esse período, havia criaturas enormes e aladas que não possuíam penas, sendo suas asas construídas de maneira semelhante às de um morcego.

Sejam os enormes lagartos desse período, as criaturas que viviam exclusivamente no mar ou as aves com ou sem penas do ar, cada espécie foi criada “segundo a sua espécie”. Isso é confirmado pelos geólogos, que reconhecem abertamente que, com base no testemunho encontrado no “Livro das Rochas”, cada uma dessas espécies surgiu repentinamente, sem qualquer evidência de ter subido uma escada evolutiva.

O SEXTO DIA

No final do sexto “dia”, Deus criou o homem, à sua própria imagem. Apropriadamente, foi durante essa era que os animais terrestres que viriam a contribuir para as necessidades humanas também foram criados.

Embora a vegetação tenha surgido durante o terceiro “dia”, novas espécies de plantas continuaram a aparecer, sendo as árvores floríferas e frutíferas criadas durante o sexto dia. Os geólogos descobriram que, com o surgimento das plantas e árvores floríferas e es, surgiu também a abelha. Foi nesse momento que a abelha e outros insetos se tornaram necessários para fins de polinização; antes disso, eles não teriam tido seu suprimento adequado de alimento. O Criador providenciou para que o desejo “natural” dos insetos por alimento os levasse automaticamente a servir às plantas com flores e às árvores em seu processo de reprodução.

A coroa da criação terrestre de Deus foi o homem. O Arquiteto da Criação projetou a Terra e todos os seus elementos para o homem. Ao revelar a verdade sobre a criação do homem, o escritor sagrado nos leva, por assim dizer, aos bastidores e nos permite ouvir Deus falando com seu filho. Gênesis 1:26: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e que ele tenha domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre o gado, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam sobre a terra.”

Foi, sem dúvida, uma grande alegria tanto para o Pai quanto para o Filho saber que agora o grande objetivo de tudo o que havia sido realizado pela “incubação” do poder divino ao longo dos cinco “dias” anteriores estava prestes a se concretizar. Por mais maravilhosas que tivessem sido as obras anteriores da criação, ainda não havia um representante

adequado do Criador que pudesse ser nomeado rei da Terra.

“Homem e mulher ele os criou.” (Gênesis 1:27). Essa breve declaração de fato é detalhada no segundo capítulo. Aqui aprendemos que o homem foi criado primeiro e que houve algum lapso de tempo antes que a mulher fosse criada. A respeito do homem, o relato afirma: “O Senhor Deus formou o homem do pó da terra e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem tornou-se uma alma vivente.” Gênesis 2:7

Duas verdades científicas são aqui apresentadas a respeito da anatomia humana: (1) O organismo do homem é composto de elementos químicos inerentes à terra. (2) Ele vive em virtude do oxigênio que respira em seus pulmões. Levítico 17:11 diz: “A vida da carne está no sangue.” Sabe-se hoje que o oxigênio absorvido pelos pulmões é transportado pelo sangue para todas as partes do corpo, e assim o corpo é mantido vivo. Quão maravilhoso é que esse conhecimento tenha sido registrado na Bíblia muito antes de ser descoberto pelo homem!

“O homem tornou-se uma alma viva.” Uma alma viva é um ser vivo. Em Gênesis 1:21 e 24, a mesma palavra hebraica é traduzida como “criatura viva”, referindo-se aos animais inferiores. Essa falta de uniformidade na tradução pode refletir o desejo dos tradutores de defender a tradição da “alma imortal”, que afirma que os seres humanos possuem uma centelha de vida indestrutível escondida em algum lugar dentro de sua anatomia, a qual, quando o corpo morre, escapa e sobrevive à morte.

Embora a tradição da “alma imortal” não esteja de forma alguma implícita na expressão “alma viva”, os tradutores evidentemente acharam que soava melhor do que a expressão “criatura viva”, que eles usavam quando a referência era aos animais inferiores. Se tivessem usado as palavras “alma viva” ou “criatura viva” em ambos os casos, os estudiosos de algumas traduções bíblicas da Idade das Trevas teriam muito mais chances de saber que a tradição da “alma imortal” não é ensinada na Bíblia de forma alguma. Eles teriam se sentido mais inclinados a aceitar a verdade simples apresentada em Eclesiastes 3:19-21, onde Salomão explica que o homem e a besta têm um mesmo sopro, e que “assim como um morre, assim morre o outro”.

Gênesis 2:8,9 fornece mais detalhes sobre a provisão amorosa do Criador para o homem. “O Senhor Deus plantou um jardim a leste, no Éden; e ali colocou o homem que havia formado. E do solo fez o Senhor Deus crescer toda árvore agradável à vista e boa para alimento; também a árvore da vida no meio do jardim e a árvore do conhecimento do bem e do mal.”

Como o homem foi criado à imagem de Deus, ele era capaz de apreciar as coisas mais elevadas da vida. Embora todas as obras de Deus sejam perfeitas e, portanto, belas quando vistas sob sua verdadeira luz, nada é dito no capítulo inicial de Gênesis sobre a beleza da criação de Deus. A razão é óbvia. Os animais inferiores não podiam apreciar a beleza. Mas, depois que o homem foi criado, a situação mudou. Agora, a ênfase é colocada na beleza, mesmo à frente

das necessidades alimentares. O homem não deveria viver apenas para comer; por isso, o Criador providenciou no Jardim do Éden árvores que eram “agradáveis à vista”.

TENTAÇÃO E DESOBEDIÊNCIA

Como Adão foi criado à imagem de seu Criador e deveria ser rei da Terra, foi-lhe dada a oportunidade de se familiarizar com seu domínio. Recebeu a responsabilidade de dar nome a “todo o gado”, às “aves do céu” e a “todos os animais do campo”. (Gênesis 2:19, 20). Ao fazer isso, ficou evidente que não havia uma companheira adequada, ou “ajudante”, para Adão. Assim, em sua sabedoria, Deus criou Eva. Gênesis 2:18, 21-25

Logo após a criação de Eva, Satanás, o Diabo, aproximou-se dela, agindo por meio da serpente, e contestou o que Deus havia dito a respeito da morte como punição pelo pecado. “Certamente não morrerão”, disse ele a Eva, e acrescentou: “Deus sabe que, no dia em que comerem disso, seus olhos se abrirão, e vocês serão como deuses, conhecendo o bem e o mal.” Gênesis 3:1-5

Deus, em sua infinita sabedoria, sabia de antemão o caminho que Adão e Eva seguiriam, sem interferir de forma alguma em seu livre arbítrio. Sabendo que eles desobedeceriam, Deus permitiu isso. Deus sabia que somente assim a humanidade poderia obter um conhecimento prático do bem e do mal.

Conforme previsto, a desobediência de Adão resultou na pena de morte, que, por hereditariedade, passou para toda a sua descendência. Isso trouxe muita tristeza e sofrimento. Mas, por meio dessa experiência, a humanidade está aprendendo os terríveis resultados de desobedecer à lei do Criador.

No entanto, Deus continua a amar suas criaturas humanas. E “embora cause tristeza, ainda assim terá compaixão... Pois não aflige de boa vontade... os filhos dos homens”. Lamentações 3:32, 33

Como Deus ama suas criaturas humanas, Ele providenciou a redenção para elas por meio de nosso Senhor Jesus Cristo. Assim, Paulo escreveu: “Visto que pela morte veio a morte, pela ressurreição dos mortos também veio a vida. Pois, assim como em Adão todos morrem, assim também em Cristo todos serão vivificados.” 1º Coríntios 15:21, 22

Essa obra de restaurar a humanidade à vida na Terra será realizada durante os mil anos do reino de Cristo. Mateus 19:28; Apocalipses 20:6

UMA NOVA CRIAÇÃO

Enquanto isso, desde a primeira vinda de Jesus, outra obra criativa vem ocorrendo. Podemos nos referir a isso como a “nova criação”. O apóstolo Paulo nos deu a chave para isso quando escreveu: “Se alguém está em Cristo, é uma nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que todas as coisas se tornaram novas.” (2º Coríntios 5:17). O próprio Jesus tornou-se uma nova criatura no plano divino da vida, e seus

verdadeiros seguidores, totalmente dedicados a fazer a vontade de Deus, têm a certeza de que também serão exaltados para estar com ele e com seu Pai Celestial. João 14:2,3; 17:24; Apocalipses 3:21; 2º Pedro 1:4

Um novo dia será inaugurado com o nascer do “Sol da Justiça”. (Malaquias 4:2). O Sol da Justiça é Cristo, e seus seguidores fiéis estarão com ele. Esses serão ressuscitados da morte na “primeira ressurreição” para viver e reinar com Cristo. (Apocalipses 20:4,5). Esses são “os justos” que “brilharão como o sol no reino de seu Pai”. Mateus 13:43

Enquanto isso, o homem terá a oportunidade de aprender as vantagens da obediência. Por fim, todos serão despertados do sono da morte. Então, munidos de o conhecimento adquirido por meio da experiência com o mal, aqueles que aceitarem as provisões de vida preparadas para eles por meio de Cristo e obedecerem às leis do reino então em vigor serão restaurados à perfeição humana. Então, o homem, o rei da Terra, habitará na luz do rosto de seu Criador para sempre, desfrutando das bênçãos da paz, da saúde e da vida eterna.